

**“EU NÃO MEREÇO SER ESTUPRADA”:
ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA
SOBRE A PERCEPÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA**

Thaiza de Carvalho dos Santos (UnB)

thaizadecarvalho@hotmail.com

Elizabeth N. Raiol Lopes (UnB)

lizlopes3@gmail.com

Nesta proposta, se reflete sobre o papel da mulher na sociedade e de como estes discursos revelam as diferentes relações que se estabelecem entre a forma de como as mulheres estão se percebendo e como a sociedade percebe a sua sexualidade. Objetivando, desta forma, refletir sobre a representação da mulher na sociedade brasileira, no tocante ao seu corpo e a sua sexualidade. Para tanto, analisa-se a pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), realizado entre maio e junho de 2013, “Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas” e a manifestação do movimento “Eu não mereço ser estuprada” que “nasceu” como protesto e resposta ao resultado da pesquisa do Ipea. Estes textos indicam que existe um padrão discursivo na atribuição do *status* da mulher na sociedade brasileira a partir destes discursos e que, apesar das graduais mudanças legais e sociais, ainda se verifica a hegemonia masculina no que tange ao gozo da liberdade sexual feminina. Os subsídios teórico-metodológicos deste estudo se encontram na análise de discurso crítica, de Fairclough (1999, 2003) e na análise multimodal, Kress e van Leeuwen (2006). Também serão utilizados estudos de Raiol (2013, 2014) e de Vieira e Ferraz (2011). A categoria de análise desta pesquisa considera os aspectos discursivo-textuais propostos por Fairclough (1999, 2003), a saber: identificação (construção da identidade e identificação dos atores sociais); intertextualidade (relações semânticas-gramaticais) e interdiscursividade. Para análise da imagem, são consideradas as categorias de análise de imagens (participantes e processo narrativo; representação e interação; perspectiva) de Kress e van Leeuwen (2006).